



O BRASIL NA VI BIENAL INTERNACIONAL DE LA ACUARELA MÉXICO

Foi aberta no último dia 21 de novembro a VI Bienal Internacional de la Acuarela no Museo Nacional de la Acuarela "Alfredo Guati Rojo", na cidade do México, com a participação de artistas de 23 países, entre eles o Brasil, com trabalhos de Célia Custarella, Heloisa Pessôa, Ivone Beltran, Maria Inês Lukacs, Marina Caetano e Paula de Medeiros.

Beatriz Gaminde, Diretora do Museo Nacional de la Acuarela, em correspondência enviada a Mariana Caetano, responsável pelos contatos com o México, informa que a abertura da primeira parte da Bienal foi um grande sucesso e que devido ao grande número de trabalhos recebidos, foram 160, a mostra se divide em duas partes. A primeira, inaugurada em 21 de novembro, apresenta trabalhos da Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Honduras e México. Sobre os



Ivone Beltran
Silêncio, 2004, Aquarela s/ papel, 76 x 56 cm

trabalhos do Brasil Beatriz Gaminde assim se refere... *La obra que de ustedes recibimos para representar a Brasil me pareció de una excelente calidad y ha gustado mucho, sobre todo me parece muy representativa de la extraordinaria riqueza natural, propia de Brasil, los cuadros son una manifestación a veces figurativa, y en otros casos abstracta del extraordinario paisaje, así como de la flora brasileña...*

Comenta ainda que estiveram presentes à abertura representantes de 12 Embaixadas acreditadas na cidade do México, inclusive o

2004-2005

Adido Cultural da Embaixada do Brasil, Sr. Gustavo da Veiga Guimarães.

A segunda parte da Bienal será aberta em 9 de janeiro de 2005 com a participação dos seguintes países, Estados Unidos, Guatemala, Itália, México, Nova Zelândia, Panamá, Peru, Polônia, Porto Rico, Rússia, Sérvia, Uruguai e Venezuela.

O sucesso da representação brasileira reflete o cuidado e seriedade que o Núcleo de Aquarelistas teve ao promover a seleção de seus representantes.

Inscreveram-se 24 artistas, que sob a curadoria do crítico de arte e escritor Oscar D'Ambrosio (ABCA-AICA), tiveram suas obras meticulosamente analisadas e avaliadas, conforme podemos perceber no relatório dos trabalhos =>



Célia Custarella
Paisagem Invernal, 2004, aquarela s/ papel, 56 x 76 cm



Heloisa Pessôa
Urucum, 2004, aquarela s/ papel, 75 x 55 cm

apresentado ao final da seleção pelo curador, aqui publicado.

CRITÉRIOS DA SELEÇÃO

A escolha de apenas seis trabalhos entre os vinte e quatro apresentados exige uma grande disciplina e, acima de tudo, o estabelecimento de certos paradigmas que nortearam a caminhada entre as obras de inegável talento e competência em sua execução.

Os principais paradigmas utilizados na seleção foram:

Criatividade (busca de novas e/ou diferentes alternativas para temáticas já conhecidas);



Paula de Medeiros

Sarracênias, 2001, aquarela s/ papel, 76 x 56 cm

Uso de recursos próprios da aquarela (a linguagem do meio exige a pesquisa com velaturas e transparências, num jogo de revelar e esconder o referente, seja ele concreto ou imaginário); e

Impacto visual (oferta ao observador de informações novas e cativantes, seja pelo uso da cor ou da disposição espacial).

A partir desses elementos, buscou-se uma representação nacional homogênea. Isso não significa mesmice, mas, sim um conjunto de trabalhos que dialoguem facilmente entre si. Entre um sexteto que chocasse pela diferença, heterogeneidade e diversidade, e um que primasse por aproximações técnicas e visuais, optou-se pela segunda opção.

Tendo isso em vista, os trabalhos selecionados para representar o Núcleo de Aquarelistas têm em comum a coragem de ousar, o domínio da técnica da aquarela e a busca constante por combater a acomodação, oferecendo alternativas para novas pesquisas com os recursos que o universo aquoso da aquarela propicia.

“**Verdadeiro Amor**”, de Marina Caetano, caracteriza-se pela intensidade do uso do azul em sutis variações que enchem o espaço do papel e explodem no olho do observador com encantamento.

“**Sarracênias**”, de Paula de Medeiros, utiliza a cor como forma de atrair o olhar, encantando, em seguida, pela utilização de diferentes tipos de linha, em jogo de composição assimétricas que despertam curiosidade e fascinam pela riqueza de possibilidades.

“**Paisagem invernal**”, de Célia Custarella, é uma autêntica aula do que se espera de uma aquarela. Há o domínio técnico e uma poética muito pessoal do uso de cores quentes e no seu diálogo com o verde. O figurativo permanece, mas, se aproxima do expressionismo.

“**Urucum**”, de Heloisa Pessôa, traz à tona a nacionalidade, pela temática amazônica, mas sem deixar de lado a possibilidade da aquarela de se lidar com a fusão de cores e formas. Riqueza cromática e alegria de viver saltam aos sentidos.

“**Silêncio**”, de Ivone Beltran, ao lado de “Paisagem Invernal” é o melhor trabalho do conjunto que representa o Núcleo de Aquarelistas na *VI BIENAL INTERNACIONAL ACUARELA 2004 MÉXICO*. A poética da artista surge com força, com trabalho preciso no diálogo entre azuis e verdes num clima mágico.



Maria Inês Lukacs

Uma viagem pela memória, 2004, 56 x 76 cm

“**Uma viagem pela memória**”, de Maria Inês Lukacs, explora o potencial da cor com maestria. É o trabalho mais delicado do conjunto, mas representa justamente a possibilidade técnica da aquarela de utilizar as cores para re(velar) e des(velar)montar relações do homem com o mundo e com o seu entorno.

Os trabalhos escolhidos, portanto, mostram a capacidade dos aquarelistas brasileiros de se recriar e de encantar a todos. Resta ao público observador aproveitar esta jornada da melhor maneira possível. Até a próxima Bienal, quando o Brasil, certamente estará novamente muito bem representado.



Marina Caetano

Verdadeiro Amor, aquarela s/ papel, 76 x 56 cm

NÚCLEO DE AQUARELISTAS NA I QUADRIENAL INTERNACIONAL DE AQUARELAS - Exposição Itinerante Franca – São Carlos – Araraquara – Jacareí – Sorocaba – Tatuí – Curitiba

Quando terminou a *I Quadrienal Internacional de Aquarela FASM – São Paulo 2003*, o Núcleo de Aquarelistas recebeu convite para expor na Pinacoteca Municipal de Franca, através de sua Diretora Atalie Rodrigues Alves Ferreira. Nesta exposição contamos com a presença do artista plástico Norberto Stori, membro do Núcleo que proferiu palestra sobre “Pesquisa em Arte”.

Decidimos que os artistas selecionados do Núcleo para a *I Quadrienal Internacional de Aquarela FASM – São Paulo 2003*, participariam da mostra.

Foi lançada a semente e aceitamos o desafio de coordenar esta exposição que se tornou itinerante.

Após a cidade de Franca, estivemos expondo no Museu de São Carlos onde demos um workshop de aquarela.

Na Casa de Cultura Luiz Antonio Martinez Correa, em Araraquara, fizemos uma palestra sobre “Uma breve história da Aquarela”, na mesma sala que recebeu pela primeira vez no Brasil Jean Paulo Sartre.

A exposição continuou na Fundação Cultural de Jacarey “José Maria de Abreu”, na Fundec de Sorocaba, no Centro Cultural Vicente Ortiz de Camargo em Tatuí, e na Pinacoteca do Clube Curitibano, em Curitiba, que acabou culminando com grande êxito a itinerância de um seguimento da Quadrienal, tornando assim mais conhecido o Núcleo de Aquarelistas da FASM, seus artistas e a aquarela brasileira.

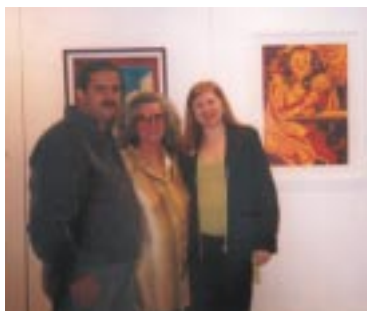
Deste modo, agradeço o interesse e as atenções que nos foram dispensados por todas as instituições que nos receberam, através de seus diretores e funcionários que foram gentilíssimos conosco durante todo este percurso.

A emoção e alegria que senti em cada cidade que nos acolheu foram imensas, e o que no início foi um desafio, tornou-se um ato prazeroso.

Quero salientar que os trabalhos expostos sempre foram alvo de elogios em todas as cidades em que passamos, sendo certo que a mostra itinerante revelou-se um grande instrumento de divulgação dos artistas, do Núcleo de Aquarelistas da FASM e da técnica da aquarela, contando sempre com a afluência de grande público.

Por derradeiro agradeço a confiança de Iole Di Natale, Coordenadora do Núcleo de Aquarelistas da FASM, e dos membros do Conselho do Núcleo que apoiaram nossa iniciativa.

Maria Laura Bechelli de Azevedo Marques Coordenadora das Exposições Itinerantes



ACIMA ASPECTOS DAS EXPOSIÇÕES ITINERANTES

AQUARELA PELO MUNDO - NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Maria Inês Lukacs
Secretária Internacional



Aquarela de **RAMS**

ESPAÑA

José Francisco RAMS Lluch, aquarelista e membro do Círculo de Belas Artes de Valência e do Grupo de Aquarelistas Vasca & Aragonesa, apresentou de 01 a 15 de agosto de 2004, no Centro Cultural Segorbe, (Castellón), mais uma exposição individual de suas aquarelas. Rams pode ser definido como um aquarelista narrador de realidades, pois ele pinta suas aquarelas com ciência e com consciência. Este artista está sendo considerado como um dos aquarelistas de maior valor dentro do panorama plástico Valenciano. Lorenzo Berenguer escrevendo

sobre Rams para a revista de arte “ArsValencia”, diz que as aquarelas deste artista se conectam com o público com tanta intensidade que pode citar o que dizia Delacroix: “Um quadro ou uma escultura, para ser artístico tem de servir de ponte entre a alma do executor e a do espectador”.

VENEZUELA

Associação Venezuelana de Aquarelistas – AVA nos informa que a Venezuela se fará presente na VI Bienal de Acuarelas do México com seis artistas aquarelistas. Nossa correspondente, Eglée Manzo Travieso, presidente da AVA, está neste momento com uma exposição na Galeria Espacio Cinco, em Caracas, onde ela apresenta a série “Frutos de mi Tierra”.

EXPOSIÇÕES, EVENTOS E NOTAS

CORPO SAGRADO/PROFANO

Realizou-se durante a 5ª edição do Arte Ofício, a exposição CORPO - Sagrado/Profano, na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, cujo diretor Antonio Carlos Neves Pinto, assim se refere "...esse tema, apesar de bastante abordado ao longo da humanidade, ganha importância para a reflexão de artistas em tempos de crise, como os atuais." Participaram da exposição, Iole Di Natale, Beth Leopardi, Antonio Valentim Filho, Valdo Rechelo, Miro Bampa, Antonio Rampazzo, Pedro Stipp, Anete Nascimento e Edvania Rêgo



Beth Leopardi

De amor e de sombras III, 2003, aquarela s/ papel, 38 x 43 cm

PORTA D'ÁGUA

O Atelier Ivani Castilho realizou exposição de aquarelas com tema *Veneza*, no Cultural Blue Life, em São Paulo em outubro último. Entre os mais de trinta expositores encontramos Ana Cristina Andrade, Bia Simões, Isabel Cardoso, Maria Cristina Libardi, Nelson Takahiro Kishi, Nilzete Jensen, Regina Komatsu e Suely Cauduro. Durante a exposição foram ministrados vários workshops.



Aquarela de **Lucy de Araujo**

LUCY DE ARAUJO

Em mostra no espaço expositivo do HSBC-Agência Perdizes, em São Paulo, realizada de 30/8 a 9/11/2004 Lucy de Araujo mostrou suas recentes aquarelas.

NANCY WANG WU

Participou de exposição coletiva em comemoração do Dia Nacional das Artes promovida pela ABACH (Acadêmia Brasileira de Arte, Cultura e História) na Casa da Fazenda do Morumbi, em São Paulo.



Aquarela de **Nancy Wang Wu**

NOBERTO STORI



Norberto Stori

Série Crepúsculo, 2004, aquarela s/ papel

Com duas recentes exposições, *Crepúsculos e Noturnos: Paisagens*, realizada na Fundação Cultural de Jacarehy em Jacareí de 10/10 a 17/11/2004 e *Stori Aquarelista, Uma Poética da Cor* no Centro Histórico Mackenzie em São Paulo de 3 a 26/11/2004, o artista mostrou seus mais recentes trabalhos ao público. Durante a exposição no Mackenzie foram realizados "encontro com o artista" e workshop de aquarela com Stori, Fátima Lourenço e Marilu F. Queiroz, que como curadora dessa mostra escreve na apresentação: ... *São paisagens de sonho, da imaginação aliada à intuição, em que os dois pontos se transpassam e equilibram. O que perdura nessa composição é a sua essência, sem resquício de razão, onde os gestos comandam a ação e as cores explodem soltas, libertas de quaisquer elos com o real.*

ANUÁRIO ARTE & ARTISTAS

Foi lançado no MASP/CENTRO (Galeria Prestes Maia, Praça do Patriarca s/nº, São Paulo) o anuário *Arte & Artistas Brasil 2004/2005*, durante a abertura da exposição *Homenagem ao Grupo Guanabara* com a participação de inúmeros e renomados artistas, dos quais Iole Di Natale.

CLÁUDIA SIMÕES

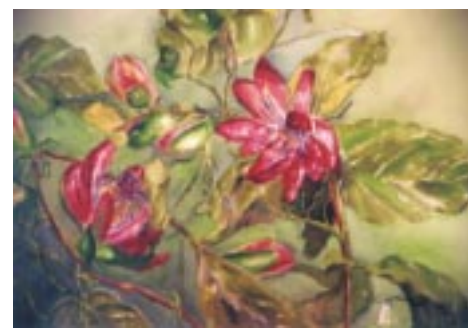
Mostrará sua exposição *Amazônia*, em Vancouver de 1 a 14/12 e em Victoria a partir de 15/12/2004, esta série de aquarelas foi pintada a partir de uma expedição que a artista fez a essa região em julho passado. E sobre esta mostra fala Tina Carvalho: *Fugindo aos estereótipos, Claudia Simões nos leva para bem longe em suas viagens, remetendo-nos às paragens do imaginário, suscitando-nos estados d'alma. A cada vez, suas aquarelas nos revelam algo muito particular seu, seja na explosão e domínio técnico, seja na apreciação prazerosa das imagens reveladas.*



Claudia Simões

Passando a vida, crescendo n'alma, aquarela s/ papel 23 x 29 cm

LILIAN ARBEX



Lilian Arbex

Flor de maracujá, aquarela s/ papel 31 x 41 cm

Admiradora da natureza, **Lilian Arbex** escolheu a aquarela para traduzir sua sensibilidade, suas nuances e cores, essa fusão de água e pigmentos, com tons e matizes das flores, poderá ser conferida na exposição no HSBC-Agência Perdizes, Rua Paraguaçu, 376, São Paulo, em março de 2005.

TRÊS VEZES AQUARELA

Aquarela de **Sima Woiler**

A Galeria de Arte "A Hebraica" em São Paulo hospedou os trabalhos de Sima Woiler, Lúcia Novo e Ivani Castilho numa grande e bela exposição de 26/10 a 6/12/2004. Com apresentação de Enock Sacramento, donde destacamos: **Sima Woiler**, seu tema é o mar, com suas cores líquidas, suas formas plásticas e seus ritmos... suas aquarelas remetem a Stravinsky e incorporam o caráter profundo de todos os mares... **Lúcia Novo** tem nos arcos e abóbodas o ponto de partida de uma viagem visual/espiritual... Suas aquarelas, luminosas e intimistas, têm um toque oriental... **Ivani Castilho** possui uma consistente experiência nos domínios da aquarela, inclui nesta mostra trabalhos realizados em plein air em Veneza, São Paulo e Monte Verde.

EDDY TRICERRI

Desenho de **Eddy Tricerrri**

"Se São Paulo não pode - nem deve - parar, Eddy igualmente dá mostras de que sua inquietação artística é permanente. Seja nas mencionadas aquarelas da megalópole paulistana, nos desenhos de nus ou nos cartões eróticos, há grande expressividade, marcada pelo jogo de transparências e pela discussão da identidade feminina, princípios baseados nos pilares da memória, da emoção e do lúdico, genuínos sentimentos que conduzem o trabalho da artista." Com estas palavras o crítico Oscar D'Ambrosio apresenta Eddy Tricerrri na sua atual exposição que acontece na Casa do Saber, Rua Mário Ferraz, 414, São Paulo, de 24/11/2004 a 25/1/2005.

LIVRO COMEMORATIVO DOS 75 ANOS DA FASM

A Faculdade Santa Marcelina lançou o Livro Comemorativo dos 75 anos da FASM em 22 de novembro último, durante uma cerimônia festiva com a apresentação da "Missa Concerto" nº 2 op.71 e do hino em homenagem à Santa Marcelina, de autoria e regência do Prof. Achille Picchi, com a participação especial da Orquestra L'Estro Armonico e do Coral da FASM. O livro em edições em português e italiano, organizado pelo Prof. Paulo Ramos Machado e sua equipe, num belíssimo projeto gráfico e amplamente ilustrado nos mostra todas as atividades artístico-educacionais da FASM Perdizes e Campus de Itaquera. Faz referência ao Núcleo de Aquarelistas num texto informativo sobre suas atividades com ilustrações de obras de alguns de seus integrantes.

Aquarela de **Maria Laura A. Marques** no livro FASM 75 anos

nos mostra todas as atividades artístico-educacionais da FASM Perdizes e Campus de Itaquera. Faz referência ao Núcleo de Aquarelistas num texto informativo sobre suas atividades com ilustrações de obras de alguns de seus integrantes.

ÁGUACOR aquarelas

Ana Rita Ramos, Cris Burger, Daisy Estrá, Denise Prado, Fátima Lourenço, Marilu F. Queiroz, Marly Cincotto, Stella Gautier e as artistas convidadas Juracy Giovagnoli e Marina Overmeer participam da exposição **ÁGUACOR aquarelas** no

Aquarela de **Cris Burger**

Pólo Cultural Casa da Fazenda do Morumbi. Av. Morumbi, 5594, São Paulo, de 1 a 14/12/2004, das 13 às 18 h de terça a domingo.

RENINA KATZ

Foi lançada a primeira edição ilustrada do **Romanceiro da Inconfidência** de Cecília Meireles, publicado pela primeira vez em 1953, as ilustrações criadas por **Renina Katz** datam de 1956 a 1958, mas só agora vêm a ser publicadas com o texto que as inspirou, formando um conjunto que pela extrema beleza faz a poesia de Cecília e o desenho de Renina se integrarem e se completam ao ponto de criarem uma nova obra, única e indivisível.



Renina Katz

Romance XX ou Do País da Arcádia, nanquim s/ papel, 18 x 14,9 cm

GLADYS MALDAUN



Gladys Maldaun

Bicicleta atada, 1998, aquarela s/ papel, 28 x 38 cm

Está mostrando suas aquarelas no HSBC-Agência Perdizes, Rua Paraguauçu, 376, São Paulo, de 09/11 a 09/12/2004, horário bancário de segunda a sexta. Para essa pequena exposição individual foram escolhidos os temas que refletem a brasilidade e fazem parte da coleção elaborada do natural em Recife, PE (1997), inclui figuras e paisagens. Duas naturezas mortas (*Peras e Ameixas* e *Ameixas e Melões*) complementam a mostra, fazem parte da série "consumismo", foram executadas em Cuenca, Espanha.

**PRÓXIMA REUNIÃO DO NÚCLEO:
14 DE FEVEREIRO DE 2005**

DOS LIMITES ÀS LIMITAÇÕES

- uma questão de conceito

Ao deixar a caverna para organizar-se em grupos cada vez mais numerosos, inicia-se o que aprendemos como organização da sociedade. De uma maneira geral, uma estrutura, arquitetada ao longo dos séculos, fortificada e regimentada por estatutos e legislações que são reformulados, quando as tradições e a formação cultural a permite. Uma estrutura regimental da qual dificilmente se pode ausentar.

No âmbito dessa organização social, o homem desenvolveu a prática da construção de objetos que se expressam pela natureza e pela singularidade ou riqueza da forma, pela habilidade desenvolvida pelo hábito, ou pelo talento do próprio artesão.

São objetos utilitários, os “Arte fatos”, enriquecidos pelas qualidades plásticas que lhes são agregadas pela prática da atividade artística, que também pode evoluir para uma produção industrial de média ou larga escala, conforme as necessidades e a demanda. Uma evolução facilmente observada através da história.

Em certos casos, entretanto, o caráter formal desses “Arte fatos” extrapola seu aspecto funcional, porque evidenciam a percepção, a visão perspicaz e o talento do artesão.

Extrapolando então, os limites do hábito, o autor e a obra tornam-se, surpreendentemente “grandes”, isto é, assumem o caráter de “Arte feita”. Distinta da anterior por revelar princípios estéticos e caráter de Arte. Sua grandeza, portanto, está além da utilidade porque ela revela, acima de tudo, valores. Valores como qualidades pertinentes unicamente à natureza plástica. E de natureza plástica deve ser a Arte de quem assim se propuser a fazer. Por quais razões? Em que condições? A única medida apreensível é o seu resultado.

A História da Arte registra ou aponta os caminhos percorridos pelo “objeto Arte”, entendendo-se como toda obra que se apresenta como finalidade de um processo criativo do artista: a expressão.

Muitos “objetos Arte” revelam-nos, não só uma estética primorosa, como também questões formais, filosóficas, religiosas, políticas, sociais ou pessoais, estudadas por Platão (428-7 aC.-348-7 aC.), Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), Heinrich Wölfflin (1864-1945), Walter Benjamin (1892-1940), Giulio Carlo Argan (1909-1992) e tantos outros estudiosos. Embora por caminhos e métodos distintos, eles procuram argumentar e discutir sobre elas.

O conceito de Arte, entretanto, sempre pareceu apresentar um lado meio obscuro, aquele que ultrapassa as regras do hábito e que o tempo, de certa forma, se incumbe de sedimentar. Por isso a Arte parece sempre conter algo de incompreensível, mas não deveria deixar de ser apreensível. Se assim fosse, não despertaria o menor interesse, porque não se permitiria qualquer diálogo. E sem diálogo não há apreensão alguma. Consequentemente, o “objeto Arte” perderia sua função fundamental: a de expressar ou expressar-se.

A compreensão da Arte atual não deveria ser tão complexa quanto aparenta ou como se apresenta, mesmo para os estudantes que freqüentam cursos de Arte. Há que se enfatizar reflexões mais profundas no processo, nas intenções, no resultado, na qualidade. Nada é mais falso do que ouvir-se dizer: “hoje tudo é Arte”, quando sabe-se muito bem que não é assim. Há um processo criativo em curso, uma poética do procedimento. A essa inverdade acrescentamos outra: “todo mundo pode fazer Arte” ou “qualquer coisa é Arte”. E “qualquer” um não poderia ser médico, por exemplo? Evidente que poderia. O diferencial, entretanto está entre o “ser” médico e “exercer” uma medicina consciente, confiável, sustentável.

Por que, então, temos que engolir tais disparates, quando não se leva para casa um pão queimado, uma camisa desfiada ou um enlatado com validade vencida? São todos exemplos de produtos inaceitáveis pela falta de qualidade.

Arte prescinde dessa qualidade? E a qualidade da “Arte feita”? Aquela que se distingue pela expressão e, por não ser indus-

trializada, não requer ISOs de excelência, difere dos “produtos”.

Um artista não ignora seu resultado, quando sabe impregná-la de qualidades plásticas evidenciando talentos, assim como faz o matemático, o físico, o escritor... O talento, portanto, transforma a primazia do “Arte fato” na supremacia da “Arte feita”. Ele é uma qualidade da poética artística. Ele é um diferencial no procedimento e no resultado. Isto não significa que todos os resultados de um artista se expressem com cem por cento de seu talento criativo. Há que distinguir-se, dentre eles, aqueles que compõem uma maneira de proceder, definem-se como trajetória prática, e os que se revelam como resultados, como “objetos Arte”. Em ambos existem preocupações formais e estéticas, assim como intenções e questionamentos pertinentes à natureza humana, ou do próprio indivíduo.

O conceito de Arte que abrangia a Pintura, Escultura, Gravura, extrapola aquelas limitações e provoca novas interpretações, novas leituras do processo criativo na atualidade. Porém, a essência da natureza plástica, permanece no âmbito da percepção, da organização, da estética e resulta na manifestação do “objeto Arte”.

Diferente é dizer-se que “em tudo tem Arte” em vez de “tudo é Arte”. Considerando-se a natureza e o ambiente, pode-se dizer que há nele qualidades que despertam a atenção do artista. Somente ele desenvolve essa capacidade perceptiva que o capacita para impregnar-se e transformá-las em Arte, através de sua poética individual. Assim convencemo-nos de que nem tudo que nos apresentam é Arte, embora tenha essa pretensão, assim como estamos certos de que todo o entorno pode estimular a criação.

A banalização do conceito de Arte, evidenciada por práticas irresponsáveis e inconseqüentes, leva a julgamentos duvidosos, sem fundamentos sólidos e argumentações pouco convincentes. Por esse prisma, os resultados tornam-se tão efêmeros, quanto seus criadores. O que estamos considerando, portanto, são os tênues limites que atualmente se evidenciam entre o “Arte fato” (o coísal) e a “Arte feita” (o artístico); que propiciam um ambiente amplo, obtuso e brumoso, deixando o leitor entre as bulas, divagações oníricas de certos artistas e críticos: brumas da incompreensão, da inapreensão.

Na qualificação do “objeto Arte” como obra, pode-se considerar a História da Arte, mas não se deve esquecer que ela opera num campo específico, com fatos, dados, memória, tempo e metodologias próprias. Assim como a formação do pensamento do espectador, do artista...

Embora a crítica não deixe de registrar a história, o juízo crítico acaba sendo o diferencial no reconhecimento e valorização da Arte. Um juízo que deixou os cânones do mimetismo, permeou a cultura científica e tecnológica e, hoje, parece reconhecer-se através da história do indivíduo, pela abrangência e rapidez dos meios de comunicação.

Retomando a questão da qualidade artística reconhecemos que ela não prescinde da historicidade, seu fator temporal, mas de um juízo crítico mais determinado, mais perspicaz, menos obtuso. E é um assunto de formação e ... também de talento. O talento a que nos referimos não significa aquele “Dom divino” como outrora se supunha. Trata-se, nas artes visuais, de qualidades perceptivas que se desenvolvem para expressar um pensamento “raffiné”, com sabedoria, conhecimento e Arte. Um desenvolvimento em que a apreensão depende, fundamentalmente, de intenções e de predisposição para plasmar um conhecimento específico das poéticas visuais. Portanto, nossos canais perceptivos são seletivos. Assim também observamos como a matemática, física, química, geografia, história, biologia, agricultura ... por princípio, não se misturam. Então, quando os relacionamentos ocorrem, nas artes visuais, são ordenados por uma estrutura formal para alicerçarem a construção do “objeto Arte”.

Uma Bienal de Arte como a 26ª, realizada em São Paulo em 2004, cujo conteúdo sempre gera polêmicas, é um bom exemplo do que estamos vislumbrando. Começando com a temática “Território Livre”, o que talvez não tenha sido bem apreendido ou =>



Pinturas pré-históricas na Caverna de Lascaux, França, datadas de 15.500

interpretado, na qual percebemos a intenção ampla de um segmento cultural. Um segmento sem limites. Isto porque ele não supõe-se como segmento e, consequentemente, perde seu significado. Desta maneira, com toda a liberdade nele implícita, define-se como um espaço público onde tudo cabe, ou seja tudo o que uma curadoria reunir sob seu olhar crítico, nos domínios da Arte Contemporânea. Uma ótica que parece meio baça. Se a observarmos através das lentes grande angulares, percebemos deformações, embora a liberdade de expressão seja uma virtude embutida na temática.

Na liberdade de expressão também há regras, cada artista desenvolve sua poética com regras próprias. É o primeiro a julgar o resultado do processo criativo.

O excesso de liberdade nos remete a outras questões: o que fazer diante de tanta liberdade? (É como situar-se diante de uma folha em branco?). Supõe um “vale tudo”, “não precisa entender mesmo!”).

Criticam-se muito os artistas considerados “figurativos” por trabalharem com temas “menos abstratos”. Entretanto, se entendermos abstração como percepção de qualidades plásticas, a medida qualificativa estaria no resultado, advindo da forma de ver e do grau de distanciamento que se estabelece entre o artista e a realidade que o estimula a criar.

Por este caminho chegamos a muitas obras com pretensões de chocar o espectador ou despertá-lo para certas causas morais, políticas... Na história da Arte encontramos grandes e belos exemplos, entretanto, há resultados que procuram expressar a violência, por exemplo, valendo-se de elementos da realidade sem o mínimo distanciamento, sem o menor grau de abstração. Outros que buscam seus temas em questões de pobreza e exclusão, valem-se de materiais pobres, percebíveis como um referencial de lixo, cujos resultados, sem o menor distanciamento, são tão ou mais óbvios do que julgam ser as obras daqueles questionáveis “figurativos”. Talvez por isto, muitos deles ainda resistam, desenvolvendo suas poéticas pictóricas, tridimensionais ou gráficas mas, certamente têm

Em uma exposição como esta, na qual a Arte não aparenta ter limites, conteúdo e resultado ficam extremamente vulneráveis e frágeis, poucos se sustentam pela estrutura formal. A Arte, portanto, perde essência, autenticidade. Como se numa equação matemática, onde só se aplicam letras e números, começassem a surgir manchas, notas, elementos químicos, botões, etc. Sem a essência lógica para o raciocínio, a equação matemática perde o significado.

Antonio Rampazzo - Mestre em Educação, Arte e História da Cultura

BROMÉLIAS IMAGINÁRIAS

Célia Custarella

Escutar o sonho, procurar na realidade o que completa este sonho, têm sido assim várias vezes. Como em qualquer projeto o importante é iniciar. Melhor ter um pouco do que nada, e ainda será melhor ter algo a conquistar... Verde nunca é demais. Viver esta cor e acrescentar outras cores é penetrar a natureza. O início de um trabalho é sempre conturbado, mas as ordens vão se avolumando, crescendo a ponto de não poder conter-se na mente. Exigem ter corpos, e a emoção já não fica somente na pesquisa, toma forma e quer fluir.

Assim, foi o nascimento das Bromélias Imaginárias. De fato, essas imagens vêm contar a força que nos faz filhos da Terra. Que verdade... A Bromélia como raiz e ramagem, vive entre o céu e a terra. Vive no sol, na sombra, no vento; apoiada em plantas, em rochas resume um universo que faz um universo...

História: No início do século XIX o viajante inglês John Luccock descrevia a encantada exuberância das Matas Brasileiras. Constatava, com certa apreensão, que “muito se arrancou nos últimos dez anos (...) daquela paisagem trajada com uma riqueza de vestes que só um clima tropical pode produzir”. Luccock não imaginava a gravidade da ameaça que pairava sobre essas mesmas matas um século mais tarde.

O Brasil, respondendo por 20% dos recursos hídricos renováveis do planeta, apresenta uma biodiversidade terrestre e fluvial de tal magnitude que inspirou a criação do termo “Megadiversidade”. No entanto, abriga também dois dos 19 ecossistemas mais ameaçados do planeta: a Mata Atlântica e o complexo Cerrado- Pantanal. Sua riqueza biológica implica uma enorme responsabilidade, já que a vida na terra depende grandemente da manutenção e preservação desta riqueza. Felizmente há no país pessoas que acreditam no *motto* “pensar” globalmente, agir localmente” É o caso do juiz e naturalista Elton Leme, que dedicou 15 anos ao estudo criterioso do complexo Nidulariíode e das Bromélias Brasileiras como um todo. O trabalho de campo aliou-se ao estudo científico, desenvolvido em intercâmbio com autoridades da área, para resultar na série iniciada com *Canistrum* e *Canistropsis* Bromélias da Mata Atlântica.

Lançando mão dos mais modernos recursos gráficos, as espécies documentadas são apresentadas ao leitor em toda a sua gama de cores, em detalhamentos que permitirão aos estudiosos e leigos de todo o mundo a visualização de espécies e de ambientes aos quais dificilmente teriam acesso.

BIBLIOGRAFIA: LEME, E. M. C. Bromélias da Mata Atlântica edit. Marco da Veiga Pereira e Andrea Jakobsson. trad. Dorothy Sue Duna de Araujo. R.I, Sextante Artes: 2000.
CUSTARELLA, C. Bromélias Imaginárias: Pesquisa, Texto e Aquarelas 2000/2004



Célia Custarella
Bromélias imaginárias

O LIVRO DAS TRANSFORMAÇÕES



Desenvolvido por **Izabel Telles**, uma pesquisadora da mente humana e autora do best-seller *Feche os olhos e veja*, *O Livro das Transformações*, que acaba de ser lançado pela Editora Agora, vem acompanhado de vinte cartas com reproduções de belíssimas aquarelas especialmente criadas por **Cassiano Pereira Nunes**. Metade delas traz imagens marcantes associadas a sentimentos negativos; a outra metade traz cenas libertadoras mostrando uma evolução positiva.

ENIO SQUEFF

Inaugurada em setembro de 2004, “*De Saulo de Tarso a São Paulo*” é uma homenagem do SESC Itaquera à cidade. O mural de **Enio Squeff**, conta a trajetória do santo que deu o nome à cidade, em 118 m², um vitral de 5 metros de altura, e o decalque de mais de 100 pessoas de todos os sexos e idades da comunidade de Itaquera - que, a propósito, acompanharam todo o processo da pintura. *De Saulo de Tarso a São Paulo* 4.10 x 29.00 metros em acrílica sobre madeira. Vitral: imagem do santo (São Paulo), 5.00 x 2.20 metros. Obra em exposição permanente. SESC Itaquera - Av. Fernando E. S. Alves De Mattos, 1000 - Tel : 55 11 6523-9200. De Quarta-feira a Domingo, das 9 às 17 horas.



Itineração Interestadual em CURITIBA da exposição Núcleo de Aquarelistas na I Quadrienal Internacional de Aquarela FASM - São Paulo 2003

Sexta-feira, 5 de novembro, chegamos, Maria Laura, Federico e eu, às dezenove horas no hotel em Curitiba. Trinta minutos depois fomos levados à exposição no Clube Curitibano e no acesso à entrada, painel branco de dois metros de altura trazia plotado o texto da Itineração da "I Quadrienal Internacional de Aquarela FASM" com toda a relação dos expositores do Núcleo.

Conduzidos rapidamente à grande escadaria que levava à nossa Mostra, ao descermos, fomos apanhados de surpresa por uma soberba exposição de desenhos (grafite à maneira negra) que imantaram o canto dos meus olhos e as antenas dos meus cabelos. Obras em branco e preto do artista curitibano Luiz Carlos Brugnera, cuja exposição revii calmamente no dia seguinte.

Superado o espaço da escadaria, à esquerda, eis nossa exposição, situada na Pinacoteca do Clube Curitibano, um aquário de vidro que possibilitava a ampla leitura de dois longos braços de painéis laterais com as aquarelas abstratas (do geométrico ao informal) que convergiam (passando pela paisagem, figura, etc.) a um "punctum" formado por um painel central que continha três obras de traços e cores vigorosas.

Na entrada da porta de vidro havia um belo banner com imagem e relação dos artistas. Este banner era encontrado em outros pontos estratégicos do Clube. Enfim tínhamos acabado de chegar a uma festa cultural efervescente, pois também, acontecia no Teatro (entrada em frente à escadaria) uma apresentação de dança, e ao lado oposto à Pinacoteca estava sendo inaugurada uma Mostra de Arte Naif, enquanto de um

piano de cauda uma música fluía, tocada por uma alegre senhora, neste meio tempo era servido um finíssimo coquetel regado a vinho tinto.

Assessorados pelo Diretor Cultural, Dr. Manoel Eduardo Alves Camargo e Gomes e sua Sra., Dona Lúcia e o gerente de cultura Dr. Luís Ernesto Meyer Pereira, recebemos os visitantes, entre tantos, a esposa do presidente do Clube, Maria Ivone Bergamin, a artista plástica curitibana que participou de nosso primeiro Salão Nacional de Aquarela em 1988 em São Paulo, Angela Daniela Emanuele, funcionária do Consulado Italiano em Curitiba com seu esposo, muitas outras pessoas avisadas por amigos ou parentes de São Paulo, sem falarmos dos fruidores, os atentos observadores da mostra, que com apreço levavam nosso boletim informativo, após folhearem-no com interesse.

As doze badaladas da meia noite chegaram sem ser notadas, após visitarmos todas as diversificadas instalações esportivas do Clube.

No domingo, o vibrante e gentil casal Sra. Lúcia e Sr. Manoel (Diretor Cultural), após um tour pela organizada, limpa, cultural e artística cidade de Curitiba (Museu Oscar Niemeyer, Casa da Gravura, entre tantas outras instituições culturais), nos mostrou o acervo do Clube Curitibano – com obras de Handersen e seus discípulos, Guido Viaro, de Bona, Poty Lazzarotto, com belíssimo mural de concreto - e nos ofereceu um delicioso almoço.

Esta exposição interestadual marca nossa presença, não só divulgando as inúmeras possibilidades da aquarela contemporânea, mas torna-se precursora de outras Mostras que virão. Grande congratulações a Maria Laura Bechelli de Azevedo Marques, que com afincio organizou e acompanhou todas estas itinerantes finalizando com muito sucesso no Clube Curitibano (com matéria na revista do Clube).

Fiquei gratificada por ter estado presente a esta última itine.ração e passado três excelentes dias em Curitiba com Federico e rodeada por arte e pessoas maravilhosas.

Iole Di Natale



Iole Di Natale e Maria Laura A. Marques em Curitiba

Aquarela pinta aqui.

A Pintar é uma mega loja de materiais artísticos, onde os aquarelistas encontram todos os produtos que necessitam para realizar e valorizar ainda mais as suas obras. Pinte aqui!

pintar!
arte e artesanato

Rua Cotaxó, 118 • Pompéia • SP
Tel.: (11) 3873.8099
www.pintar.com.br

- Cybercafé
- Livraria de arte
- Molduras by FASTFRAME

ONÚCLEO DE AQUARELISTAS REINICIARÁ SEUS TRABALHOS EM 29 DE JANEIRO DE 2005 COM A REUNIÃO DE CONSELHO. COMEÇAREMOS A ESTABELECEMER AS NORMAS PARA A II QUADRIENAL INTERNACIONAL DE AQUARELA, ENTRE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DOS INTEGRANTES. PARTICIPE, TRAGA SUAS IDÉIAS E PROPOSTAS.

PROXIMA REUNIÃO DO NÚCLEO: 14 DE FEVEREIRO DE 2005.

OS TEXTOS PUBLICADOS NO BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE AQUARELISTAS DA FASM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

NÚCLEO DE AQUARELISTAS DA FASM, fundado em 1987. Rua Dr. Emílio Ribas, 89 - CEP 05006-020, São Paulo, SP, Brasil (55-11) 3824-5800 n.aquarelistas@uol.com.br **Coordenação Geral: IOLE DI NATALE** (55-11) 3105-9743 fpanizza@uol.com.br **Tesouraria: SILVIA RASO** (55-11) 3167-1149 fax: (55-11) 3071-0925 silrazio@uol.com.br **Secretaria Internacional: MARIA INÊS LUKACS** (55-11)3887-6557 fax: (55-11) 3887-0339 milukacs@yahoo.com **O Boletim Informativo** é uma publicação do Núcleo de Aquarelistas da FASM **Editoria e Projeto gráfico: CASSIANO PEREIRA NUNES** (55-11) 5549-3146 cassianopereira@uol.com.br **Circulação: DENISE PRADO** tel-fax (55-11)3846-1654 pradoco@macbbs.com.br Tiragem 1000 exemplares. n.aquarelistas@uol.com.br www.fasm.edu.br/aquarelistas.html